

LUÍS ÁLVARES PINTO E A FORMAÇÃO MUSICAL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII

Ladson Ferreira de Matos¹; Luciana Câmara Queiroz de Souza²

¹Estudante do Curso de Bacharelado em instrumento-Cravo – CAC– UFPE; E-mail: ladson_matos@hotmail.com, ²Docente/pesquisadora do Depto de Música – CAC– UFPE. E-mail: camara.lu@gmail.com.

Sumário: O objeto da presente pesquisa é a atuação pedagógica de Luis Álvares Pinto (Recife, 1719-1789). Seu manuscrito intitulado *Arte de Solfejar* (Recife, 1761) foi analisado no contexto da história da educação e da produção de textos teóricos em música no terceiro quarto do século XVIII. Constatamos que a *Arte de Solfejar* reúne informações valiosas sobre as principais dificuldades enfrentadas por iniciantes na leitura musical e que a preocupação central de Pinto era atender essas dificuldades por meio da simplificação das noções básicas sobre música e de exercícios práticos para aprimorar a execução do estudante. Observamos, também, que o tratado pode ser visto como um elemento de afirmação de Pinto num contexto de incertezas e insegurança institucional.

Palavras-chave: Educação musical; Luis Álvares Pinto; Música colonial brasileira; Música: tratados em língua portuguesa

INTRODUÇÃO

Luís Álvares Pinto nasceu em Recife em 1719.¹ Apesar de ser pobre e mestiço, Álvares Pinto conseguiu se sobressair ante uma sociedade que valorizava o berço, as riquezas e as influências políticas. Atingiu um importante patamar em sua terra natal, conseguindo ainda seu espaço durante o período que permaneceu em terras lusas, aproximadamente de 1740 a 1760.² Pode-se afirmar que Luís Álvares Pinto foi mais do que um compositor, ele foi também um educador. Em 1761, quando foi elaborada a *Arte de Solfejar*, Pinto já contava com 29 anos de experiência na formação de músicos e utilizava o manual em suas aulas.³ Dele se conhece também o *Muzico e Moderno Systema para Solfejar sem Confusão* (1776). Uma edição moderna do tratado está atualmente em preparação. A principal diferença entre os dois consiste no maior detalhamento do de 1776.⁴ Em 1784 Álvares Pinto publicou em Lisboa o *Diccionario Pueril Para o Uso dos Meninos ou dos que principião o ABC, e a soletrar*. Segundo Pereira da Costa, este trabalho surgiu para auxiliar Pinto na sua função de professor de primeiras letras.⁵ As atividades e a produção de Álvares Pinto como educador, principalmente como formador de músicos, são o foco da presente pesquisa. Como se dava a formação musical em Pernambuco na segunda metade do século XVIII? Em que medida a formação em música estava ligada à formação em

¹ As informações sobre a vida e obra de Alvares Pinto estão em Diniz (1969), pp. 43-100. Ver também Oliveira (2011).

² Não é possível precisar a data de partida de Luis Álvares Pinto a Portugal, nem tampouco a data de seu regresso a Pernambuco. Ver Diniz (1969), pp. 44-45.

³ Um exemplar do tratado encontra-se na Biblioteca Nacional de Lisboa, em um “manuscrito encadernado com outras obras teóricas de outros autores”. (Diniz, 1977, p. 15) O musicólogo Jaime Diniz editou a obra e a publicou em 1977. A edição de Diniz contém um estudo preliminar sobre a obra, trazendo à tona informações importantes em relação ao passado musical Brasileiro, principalmente Pernambucano do século XVIII.

⁴ Neste trabalho vamos nos referir ao método de 1761 como *Arte* e ao método de 1776 como *Muzico*. Para uma comparação do conteúdo dos dois tratados ver Binder e Castagna (1998), pp. 14-17 e Röhl (2013).

⁵ Apud Oliveira (2011), p. 33.

primeiras letras? Os tratados de solfejo de Pinto estão inseridos, do ponto de vista técnico, em qual tradição? Qual é a relevância dos tratados do compositor para a educação em sua época? Os objetivos do presente trabalho foram: caracterizar a atividade pedagógica de Luís Álvares Pinto, analisar a *Arte de solfejar* do ponto de vista técnico e avaliar o impacto da produção de Luís Álvares Pinto em seu período de atuação.

METODOLOGIA

A metodologia adotada envolveu a revisão de literatura sobre educação no Brasil no século XVIII, sobre educação musical no mesmo período e sobre música brasileira setecentista. Foi feita, também, uma análise da *Arte de solfejar*, especificamente dos exemplos musicais e das recomendações feitas aos mestres pelo autor na seção “Observações” do tratado. O objetivo da análise foi identificar as questões pedagógicas e as ferramentas de ensino presentes na *Arte*, avaliando-as dentro de um parâmetro histórico. Isso nos permitiu entender a *Arte* no contexto da tradição musical da época e na dinâmica da formação musical de então.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

Luis Álvares Pinto e o contexto educacional no terceiro quarto do século XVIII em Pernambuco.

É regularmente repetido na literatura sobre Luis Álvares Pinto que ele manteve uma escola de música e primeiras letras no Recife.⁶ Infelizmente não é possível precisar quando ele teria iniciado esta escola. Mesmo a data de seu retorno ao Recife é desconhecida.⁷ A *Arte de solfejar* é datada de 1761. Diniz defende que Luis Álvares Pinto já estava lecionando no Recife antes de escrever sua *Arte* e que, portanto, a escreveu nesta cidade.⁸ Isso significa que ele estaria no Recife e lecionando por ocasião da implementação da reforma. Röhl, baseando-se numa nota biográfica escrita no século XIX por J. Lopes Netto e constante do manuscrito do *Muzico*, considera a possibilidade de que Pinto tenha retornado a Pernambuco com o objetivo de se tornar professor régio de primeiras letras em fins de 1759 ou início de 1760.⁹

Esse é um período de grave crise educacional em Pernambuco. Há documentação relativamente extensa, já amplamente discutida na literatura especializada, que demonstra a forte rejeição com que os professores régios – apontados pelo monarca e enviados de Portugal para as colônias – e o novo método de ensino foram recebidos.¹⁰ É interessante notar a ausência de qualquer menção a Luis Álvares Pinto na literatura sobre a crise. Se, de fato, ele já lecionava música em Recife antes de escrever a *Arte* e voltou a Pernambuco interessado em assumir também o ensino de primeiras letras, seria de se esperar que seu nome fosse mencionado no desenrolar dos acontecimentos. Pode-se supor que sua escola de primeiras letras e música teria sido aberta apenas após o restabelecimento da ordem no contexto educacional de Pernambuco. Isso parece ter sido possível apenas depois do alvará de 1772.¹¹

A pedagogia de Luis Álvares Pinto na *Arte*.

⁶ Diniz (1969) baseia-se em Antônio Joaquim de Mello e Euclides Fonseca. Ver pp. 46-47.

⁷ Diniz (1969), pp. 44-45.

⁸ Diniz (1977), p. 13 e Diniz (1969), pp. 45-46.

⁹ Röhl (2013).

¹⁰ As mudanças na educação no contexto das reformas do Marquês de Pombal são discutidas de maneira detalhada em Andrade (1978). Ver também Silva (2007) e Cunha (2009) Para uma visão mais geral do ponto de vista histórico ver Niskier (1989), pp. 56-72.

¹¹ Segundo Silva (2007), p. 81, o período entre 1759 e 1772 ainda carece de estudos que precisem os processos de adequação às novas normas.

Uma primeira observação interessante no que diz respeito à didática de Pinto é sua afirmação de que testou o método com alunos sem experiência com música e que estes em menos de doze lições aprenderam a solfejar. Infelizmente não há como saber que tipo de linhas melódicas esses alunos chegaram a cantar sem dificuldade. Tomando por base os exemplos dados pelo autor na seção *Observações* do tratado, pode-se supor que os solfejos realizados pelos alunos se limitavam a demonstrar e exercitar a sequência de vozes (ut, re, mi, fá, sol, lá, ni) e as duas circunstâncias nas quais havia mutança. As linhas melódicas estão escritas majoritariamente em graus conjuntos, com alguns poucos saltos de terça maior e menor e de quarta justa. A extensão se limita a uma oitava. Vale ressaltar que, segundo Pinto, esses alunos não haviam aprendido ainda intervalo ou compasso. O foco do aprendizado do iniciante parece ter sido o domínio do nome das vozes da solmização, com sua correta entonação, e a identificação das situações de mutança.

A partir do momento em que Pinto limita o número de mutanças a dois ele reduz também o volume de informação a ser dominado pelo iniciante, visto que o foco da iniciação é o conhecimento das vozes da solmização e a aplicação correta da mutança. Ainda em relação ao nível dos solfejos realizados pelos iniciantes, pode-se supor que estes eram escritos sem compasso.¹²

As instruções sobre compasso e intervalo nos dão uma ideia das principais dificuldades do iniciante no contexto da educação musical no terceiro quarto do século XVIII, bem como dos mecanismos para superá-las. Na observação sobre os intervalos, nosso tratadista argumenta que estes não podem ser explicados teoricamente.¹³ Intervalos eram demonstrados ao teclado e, provavelmente, entoados com o instrumento. Pinto demonstra todos os intervalos naturais em sequências ascendente e descendente na pauta musical.¹⁴ Ele esclarece que estes exemplos podem ser usados como exercício de entonação e leitura em diferentes claves.¹⁵

Sobre o compasso, Pinto utiliza o “quaternário ordinário” como base para os demais e enfatiza que “[t]odo o Compasso tem dois movimentos, um no chão e outro no ar.”¹⁶ A principal dificuldade para o iniciante está na divisão igual do tempo, especialmente no movimento para cima. Em suas breves orientações sobre o ensino do compasso Pinto procura dar algumas ferramentas que facilitem a compreensão e, principalmente, a justeza da execução do ritmo. São perceptíveis aqui as dificuldades na manutenção de um ritmo ao mesmo tempo preciso e musical por parte dos iniciantes. Em suas observações Pinto deixa claro que já desde a iniciação à leitura musical esse problema pode e deve ser atacado por meio da analogia entre compassos mais simples de realizar e aqueles mais complexos.

CONCLUSÕES

Através do formato da *Arte* e das recomendações de Luis Álvares Pinto podemos entender como um músico interessado na agilização do aprendizado e aberto às inovações de seu tempo procurava resolver as dificuldades recorrentes na iniciação em música em seu círculo de atuação. Isso é muito claro em sua adaptação do solfejo heptacórdico. Cabe observar, também, que Pinto vai além dos rudimentos sobre compasso quando dá aos mestres dicas de como fazer o discípulo entender e executar com precisão o pulso em três e os compassos compostos.

¹² Ver observação de Pinto em Diniz (1977), p. 45.

¹³ Diniz (1977), p. 41. Monocórdio ou manicórdio eram as designações usuais para clavicórdio em textos setecentistas em português.

¹⁴ Diniz (1977), pp. 32 e 34.

¹⁵ Diniz (1977), p. 42.

¹⁶ Diniz (1977), p. 31.

A *Arte* é o primeiro documento a sintetizar a experiência de Luis Álvares Pinto como educador, experiência esta que foi adquirida, pelo menos em parte, fora de Pernambuco, no período que o compositor atuou em Lisboa.

Levantamos a possibilidade de que a *Arte* tenha sido elaborada num curto espaço de tempo, para suprir uma necessidade imediata. Pode-se considerar que Luis Álvares Pinto teria sentido necessidade de registrar sua prática, a fim de garantir sua autoria e a originalidade de seu método. O manual de 1761 documentaria, portanto, um movimento de afirmação do mestre de música Luis Álvares Pinto num contexto duplamente adverso: o de reinserção profissional em um momento de crise educacional.

AGRADECIMENTOS

Ao programa Pibic/CNPq e à Propeq/UFPE pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. A. B. de. **A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil**. São Paulo: Saraiva, Ed. da Universidade de São Paulo, 1978.
- BINDER, F. P.; CASTAGNA, P. **Teoria Musical no Brasil: 1734-1854** I Simpósio latinoamericano de musicologia. **Anais...** Curitiba: Fundação cultural de Curitiba, 1998
- CUNHA, E. C. G. da. **O professor régio, o bispo e o ouvidor: distintos olhares sobre a educação em Recife (1759-1772)**. Dissertação de Mestrado. UFRPE, Recife, 2009.
- DINIZ, J. C. **Músicos pernambucanos do passado**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1969. v. 1
- _____. **Luiz Alvares Pinto: Arte de Solfejar**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 1977.
- NISKIER, A. **Educação Brasileira: 500 anos de história, 1500-2000**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.
- OLIVEIRA, C. M. S. Música e primeiras letras no Recife colonial: Luís Álvares Pinto, mulato, músico e professor régio. **Clio - Revista de Pesquisa Histórica**, v. 29, p. 27-43, jun. 2011.
- RÖHL, A. C. de O. **Os métodos de solfejo de Luis Álvares Pinto: uma análise comparada da Arte de Solfejar e Muzico e moderno systema para solfejar**. (A. J. V. Pacheco, Ed.) A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico. **Anais...**Lisboa: Cesem, FCSH, UNL, 2013
- SILVA, A. M. P. da. **Processos de construção das práticas de escolarização em Pernambuco, em fins do século XVIII e primeira metade do século XIX**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2007.